

DIÁRIO DE S. PAULO

Cooperativa cobra novo espaço na Granja Julieta

Após incêndio, grupo foi para local menor e sem estrutura para trabalhar com material reciclável



Silvério Moraes
silverio.moraes@diariosp.com.br

Trabalhar em meio ao lixo não é problema para os 55 profissionais da Cooperativa de Reciclagem Granja Julieta, na Zona Sul. O orgulho pelo que fazem está estampado no rosto dos que saem às ruas em busca de material e dos que fazem a separação no galpão improvisado em área emprestada pela Prefeitura, na Rua Carmo do Rio Verde, em Santo Amaro. A alegria só não é completa porque o grupo não tem um lugar adequado para o serviço. “Não temos vergonha do nosso trabalho, somos felizes. O que precisamos é de mais apoio do poder público”, diz a presidente Mara Lúcia Sobral Santos.

Mara conta que a cooperativa existe há mais de seis anos. No começo, os trabalhos eram realizados em uma área maior, na Avenida Alceu Maynard Araújo, a poucas quadras da atual sede. Após um incêndio, em 2009, o grupo ficou mais de um ano sem trabalhar até conseguir o empréstimo do atual terreno. O desejo deles é voltar para o antigo espaço e ampliar a estrutura. Porém, a área foi colocada à venda pela Prefeitura, o que chegou a ser motivo de protesto no último dia 27.

A atual sede tem só um banheiro para todos e não comporta refeitório. O espaço é considerado pequeno diante da quantidade de material reciclável. Por dia, de acordo com Mara, chegam duas tonela-



Metade do que chega em caminhão é rejeito

das recolhidas pelos catadores e 3,5 mil toneladas do caminhão da Ecourbis. Tudo é jogado no pátio ao ar livre, onde cerca de 50 pessoas trabalham sob sol e chuva para separar por material.

O trabalho é dobrado no caso dos materiais trazidos via caminhão, pois metade é rejeito, segundo a presidente da cooperativa. “Não existe educação ambiental em São Paulo. As pessoas ainda não sa-

bem separar o lixo”, observa Mara, cobrando um trabalho mais eficiente de conscientização da Prefeitura e mais colaboração da sociedade. Junto com o que pode ser reciclado, como plástico, papel, lata e vidro, chegam restos de comida, material de construção e até animal morto, conforme a líder. Por causa da sujeira que chega inevitavelmente, insetos e ratos em meio ao material são frequentes. Já do descarte recolhido pela cooperativa, apenas 1% é rejeito. “A gente faz a conscientização”, diz Mara.

SOBREVIVÊNCIA / Mãe de 16 filhos, 13 deles adotivos, Mara tem orgulho de sustentar a família com o dinheiro que ganha na cooperativa. Após perder os pais e morar por dez anos nas ruas do Anhangabaú, ela viu a vida mudar ao começar a catar material reciclável, aos 18 anos. “O lixo salvou a minha vida. Posso dizer que sou a outra face do lixo”, diz a mulher, hoje com 46 anos. A presidente destaca que famílias inteiras sobrevivem do lixo. A remuneração varia de R\$ 800 a R\$ 1 mil.

“A gente se tornou uma família”, comenta Mara, sonhando com um lugar mais digno para o grupo trabalhar. Gostaria também de ter equipamentos, como empilhadeira e empacotadeira, para diminuir o esforço braçal. Hoje, não há nem luvas para todos. E falta ventilação no galpão. Trabalhadores já tiveram doenças, como hepatite e leptospirose.

Prefeitura promete construir central de triagem na região de Santo Amaro

■ A Secretaria de Serviços, por meio do Limpurb (Departamento de Limpeza Urbana), informa já ter iniciado os procedimentos necessários para a implantação de uma nova central de triagem na região de Santo Amaro, que deve proporcionar melhor estrutura e condições de trabalho à Cooperativa Granja Julieta. O grupo será realocado ao novo espaço, segundo a secretaria, que afirma ser uma área adequada à atividade exercida pelos profissionais que sobrevivem do material reciclável.

Não há prazos para a área estar concluída, mas a Secretaria de Serviços informa que está em fase de conclusão o processo

de locação de um imóvel para instalar provisoriamente a cooperativa, enquanto os trabalhos de implantação da nova central estiverem em andamento.

O local onde estava instalado o galpão antes do incêndio está à venda, de acordo com a secretaria, dentro de um importante projeto para viabilizar, de forma ágil, a criação de novas creches na cidade. O projeto foi discutido e aprovado pela Câmara de Vereadores. A Prefeitura informa que identificou 20 terrenos públicos subutilizados, que serão ofertados ao mercado por meio de concorrência pública para atender a uma importante demanda socioeducacional da

cidade de São Paulo.

Quanto à Sempre Verde, a Subprefeitura Cidade Ademar, após reclamações de moradores da região, realizou vistoria no local no começo de setembro e constatou que a cooperativa não tinha autorização para exercer atividade no local. Os responsáveis foram multados e notificados a encerrar as atividades no prazo de até 90 dias.

A Sempre Verde informa que está tentando um convênio com a Prefeitura para dar continuidade ao trabalho, que já dura mais de dez anos e já serviu de sustento para 70 pessoas.



MONTANHA DE LETRAS

Há três meses na cooperativa, Alessandra Oliveira da Silva, 18, fica de olhos atentos aos livros que chegam em meio ao lixo. Apaixonada por literatura brasileira, já encontrou obras de Machado de Assis e Lima Barreto, entre outros autores. Os livros a ajudam a sonhar. Quer cursar letras e ser professora. "Quero dar minha contribuição à sociedade", diz, feliz com o atual trabalho. "Estou aprendendo a conviver com as pessoas. É uma terapia."



EM BUSCA DE APOIO

Alegria também não falta na Cooperativa Sempre Verde, na Vila Clara, em Jabaquara, Zona Sul. Utilizando área pública no final da Travessa Virgílio Lazzari, atua com seis catadores e recolhe cinco toneladas de material por mês de empresas e condomínios da região. Eles não têm equipamentos e levam tudo para ser pesado e prensado na Granja Julieta. A Sempre Verde também sonha com local adequado e reclama da falta de apoio da Prefeitura.



Mara Lúcia, presidente da Cooperativa Granja Julieta, orgulha-se de ter melhorado de vida com o trabalho: "o lixo salvou a minha vida"

Foto leitor

Henrique Deloste



Escadaria mal iluminada preocupa moradores

>>Na Rua Manoel Nascimento Pinto, ao lado do número 4, no Jardim Guarani, na zona norte, existe uma escadaria que não tem iluminação. Durante à noite, os moradores ficam apavorados, pois a situação facilita a ação de ladrões.

COMO FICOU

Curto-circuito foi consertado, diz Ilume

☉ Por meio da coluna, o leitor Ricardo Garcia de Freitas cobra do Departamento de Iluminação Pública (Ilume) providências em relação às lâmpadas acessas durante o dia na Ponte Octávio Frias de Oliveira, no bairro do Brooklin, na zona sul da capital. Ele afirma que não é primeira vez que o problema acontece na região. Sobre isso, o Ilume informa que as equipes de manutenção consertaram o curto-circuito na rede no dia 29 de setembro.

(08:47) - 4/10/2011

Repórter relata sobre quantidade de lixo na região do Bom Retiro

(Fonte: Rádio CBN AM - SP - Jornal da CBN - 04/10/2011 08:39)

A repórter Cátia Toffoletto informa sobre lixo nas calçadas da região do Bom Retiro. Ela relata também que entorno de uma praça tem bastante e dentro dela existem moradores de rua. Cátia menciona que próximo ao local tem um lixo pegando fogo.

<http://www2.boxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=17536896&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=A>